



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA  
FOLHA SEMANAL



DOMINGO I DO ADVENTO  
2. Dezembro. 2012

Nº 12

## Palavra ...



### PASSOS E ATITUDES...

O tempo não para nem se repete... **Celebrar não é apenas repetir: É atualizar, assumir, viver...**

Se na **Liturgia**, entramos, mais uma vez, num **Tempo Novo**, é para sacudir as rotinas e marasmos, cansaços e desalentos, conformismos e mediocridades, e **retomar o caminho** da vida com novo ânimo e novo fôlego com Fé viva, Esperança firme e Caridade mais diligente.

**É precisamente nesse sentido que sopra as Palavras hoje proclamadas apontando-nos os passos a dar e as atitudes a assumir.**

1. **JEREMIAS convida-nos** a olhar para além de Hoje e **acreditar na fidelidade de Deus** ao seu AMOR e às suas PROMESSAS e **no triunfo** da sua JUSTIÇA. É a base da nossa ESPERANÇA
2. **PAULO** não nos quer satisfeitos e resignados com o que somos... **Exortamos a crescer e a progredir** ainda mais, **sempre em sentido de respondermos melhor ao que Deus e os irmãos esperam de nós**. A perseverança consiste, justamente, em nunca desistir de recomeçar.
3. **JESUS** não nos quer caídos nem desanimados mas atentos e vigilantes. Sobretudo **reclama-nos uma vigilância especial sobre a qualidade das preocupações e anseios que deixamos entrar no coração**, pois têm um peso determinante no rumo da nossa vida. Por isso **nos recomenda em todo o tempo esse exercício fundamental de atenção e de abertura a Deus** que é a **oração...**

\*\*\*

O 1º Domingo do Advento **é o começo do Ano Litúrgico**, esse percurso de celebrações **que nos convida a recordar e a viver os acontecimentos fundamentais da nossa Fé.**

**Não se trata** de voltar, em cada ano, ao ponto de partida para repetir, mecanicamente, os mesmos ritos e palavras. **Trata-se de uma caminhada** que devemos **recomeçar** com a intenção e o desejo de nos **aproximar** cada vez mais de **Jesus Cristo** e de **participarmos** mais profundamente da sua **Vida**, da sua **Missão** e do seu **Destino**.

Por isso **aí está o Advento** com a sua **pedagogia** tão própria a **despertar-nos**, mais uma vez, e a **impelir-nos para uma nova arrancada ao seu ENCONTRO. ELE que veio, que vem e que virá.**

## Comunidade

Em ambiente dominicano, na Casa Mãe das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, no espaço geográfico da nossa Paróquia, uma Paróquia dominicana, teve lugar, no passado fim-de-semana, um momento cultural que nos parece merecer aqui registo adequado. A circunstância era a do lançamento de um livro sobre Madre Teresa de Saldanha. A apresentação feita pelo Prof. António Matos Ferreira, da UCP, partindo da sua condição de historiador, que sublinhou repetidamente, e do trabalho que, disse, trouxe para o campo académico a vida e a obra de Teresa de Saldanha, proporcionou aos presentes uma viva reflexão sobre a nossa Fé na prática de um projecto sócio-educativo nascido no século XIX português.

O Papa tem chamado constantemente a nossa atenção para a necessidade desta aliança entre fé e cultura. E na "Porta Fidei", que anunciou o Ano da Fé, considerou que "Será decisivo repassar, durante este *Ano*, a história da nossa fé [...]" que "põe em evidência a grande contribuição que homens e mulheres prestaram para o crescimento e o progresso da comunidade com o testemunho da sua vida."

Foi disso que se tratou. Não de uma reflexão teórica e desencarnada mas de uma reflexão inserida na vida e nesta centralidade do universo católico na construção do Portugal contemporâneo, nomeadamente no campo da educação, a que muitos católicos nem sempre dão a devida importância.

Matos Ferreira conduziu a reflexão em torno de uma ideia. Qualquer sociedade existe na medida em que, em qualquer instância é pedagógica. Não há sociedade sem esta dimensão: a educação dos filhos, cívica, religiosa. A sociedade é um acto pedagógico. As relações que a constituem são sempre expressões de fazer um caminho. A vida de cada um de nós é constituída por um caminho, um caminho físico ou um caminho interior – chamamos a isso espiritualidade ou discernimento.

Assim, a actualidade da obra sócio-educativa de Teresa de Saldanha está no coração do trabalho em análise. Radica nesta condição pedagógica do seu entender da realidade. Teresa era pedagógica porque sentia a realidade como oportunidade de caminhar e de caminhar com os outros; essa a natureza pedagógica do seu entendimento da vida e da própria experiência cristã. As suas cartas são uma surpresa constante, no que revelam sobre o seu modo de fazer caminho com as amigas, com as raparigas pobres, com os outros. No discernimento de que nem tudo é igual, de que são diferentes as possibilidades das pessoas e o que ela queria. Na lucidez com que lidava com o poder, o eclesiástico e o civil.

Neste contexto da emergência do sistema educativo, estamos muito antes, na pré-história, do que nós hoje conhecemos porque herdámos. Importa não isolar excessivamente Teresa de Saldanha. Seria diminuí-la. As grandes figuras são sempre figuras que têm consciência de que são sustentadas pelo amor construído pelos outros e pelo amor que é dom de Deus. Não podemos esquecer que há muita gente anónima de que a história não falará, que acompanha Teresa neste caminho.

Estamos a falar de uma cristã. Fazedora de caminhos, sustentada pela oração. A oração é um grande acontecimento histórico. Teresa via a realidade pedagogicamente com uma atitude orante. Que é sobretudo a atitude de quem se abre gerada por quem acha que a realidade não se esgota naquilo que sabemos, no que compreendemos.

Viveu e fazia parte de uma sociedade hierarquizada. Com uma determinada quadrícula social. Era necessário enquadrar as pessoas. Não há sociedade sem dinâmicas de enquadramento. Por isso a ideia de formar raparigas para serem mulheres e mães: desiderato educativo do século XIX e do princípio do século XX. Não pode ser lida como uma coisa secundária. Seria de reflectir sobre o que pensamos hoje.

A vida consagrada. A de Teresa começa muito cedo. Mas percebe que só muito tarde é que tem que confessar essas coisas. É um acto de inteligência.

Tudo isso assenta em três dimensões que é preciso estudar muito bem.

Os sponsais com Cristo. Trata-se de uma realidade antropológica estruturante. Não é um problema de substituição. É um problema de orientação. Diante do que a família propõe faz uma escolha que é projectada na relação que tem com Jesus, sobretudo com o Jesus eucarístico.

A comunhão. A militância católica profunda do séc XIX assentava na Comunhão – e depois na política. Não podemos esquecer que a disciplina da Comunhão era muito dura. Era uma ascese comportamental quotidiana. Um treino. Teresa tem sobre o problema da vida consagrada uma outra questão que é o associativismo, que é de longuíssima duração, inscreve-se desde a medievalidade e é construtor de sociedade civil. Aí devem ser procuradas as raízes cristãs da Europa.

A sua personalidade própria. Disciplina, com determinação e persistência. Um grande programa educativo. Muito simples: ser cristão. Não pode ser muito complicado. Senão como poderia ser para todos? Em suma: identificação, como aprendizagem, com Cristo e Cristo como a expressão da vontade de Deus Pai. E isto insere-se na História, porque o problema histórico do cristianismo na sociedade contemporânea é o de perceber a relevância da sua hipótese antropológica.

Esta relevância é o centro da actualidade de Teresa de Saldanha: - Fazer coisas para os outros; - Os outros valem por si; - Cristo está presente e não abandona. Cristo é para Teresa de Saldanha e para o seu agir o acto radical do amor de Deus. Do que sabemos, isto bastou-lhe para resignificar, para não abandonar, a sua capacidade de recomeçar: afinal o verdadeiro acto pedagógico.

O encontro começou com um cântico com poema e música de Frei José Augusto Mourão, um belo momento de oração e terminou com outro momento musical.

Verdadeiramente um espaço de cultura e de reflexão sobre a nossa Fé a partir da vida e da obra de uma grande portuguesa. Até pela larga assistência de mais de cem pessoas, um momento que se insere bem no Ano da Fé e que talvez nos obrigue a reflectir mais uma vez sobre a forma como procuramos aprofundar o nosso conhecimento dos conteúdos da fé e abrir o nosso coração a uma vivência cada vez mais profunda.

# Venda de Natal

## Ofertório

### Missa das 12h15

Já abriu a nossa Venda de Natal. Com a habitual simpatia das nossas voluntárias, sempre prontas a ajudar a escolher um bom presente para este Natal. Visite-nos

O ofertório deste fim-de-semana, o primeiro do mês, destina-se, como habitualmente, às necessidades da nossa paróquia.

Relembramos que durante todo o **mês de Dezembro não haverá esta missa aos Sábados.**

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	4 Dezembro 6 Dezembro	Terça Quinta	Centro	21.30
Fraternidade Leiga de São Domingos	4 Dezembro	Terça	Centro	18.00

Acontece ...

**8 de Dezembro - Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria.** (Missas no horário de Domingo)

**11 horas - Compromisso dos Acólitos**

**15 horas - Concerto Solidário** (ver cartaz ao fundo da Igreja)

**2, 9, 16 e 23 de Dezembro - Vésperas Solenes do Advento, 17h30**

LEITURAS		2 - DOMINGO I DO ADVENTO		
Jer. 33, 14, 16	Sal. 24	1Tes. 3, 12 – 4,2	Lc. 21, 25-28. 34-36	Semana I do Saltério
3 - 2ª Feira - Is. 2, 1-5		Sal. 121	Mt. 8, 5-11	S. Francisco Xavier
4 - 3ª Feira - Is. 11, 1-10		Sal. 71	Lc. 10, 21-24	
5 - 4ª Feira - Is. 25, 6-10a		Sal. 22	Mt. 15, 29-37	
6 - 5ª Feira - Is. 26, 1-6		Sal. 117	Mt. 7, 21-27	
7 - 6ª Feira - Is. 29, 17-24		Sal. 26	Mt. 9, 27-31	Sto. Ambrósio
8 - Sábado - Gen. 3, 9-15.20	Sal. 97	Ef. 1, 3-6.11-12	Lc. 1, 26-38	Imaculada Conceição
		9 - DOMINGO II DO ADVENTO		
Bar. 5, 1-9	Sal. 125	Filip. 1, 4-6. 8-11	Lc. 3, 1-6	Semana II do Saltério

**Contactos:** Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP  
R. Raul Carapinha, 15  
1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telf. 912466559 - Fax 217221355  
[www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt](http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt)  
paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt  
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

**Horário das Missas:**

2ª-6ª: 9h e 19h \* Sábados: 9h, 12h15 e 18h \* Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h  
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

**Horário das Confissões:** 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30